



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

A PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO DE QUEDAS EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camille Schneider

Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro
camille.schneider@aluno.unifametro.edu.br

Ana Grazielle Bezerra de Freitas

Discente-Centro Universitário Fametro – Unifametro
ana.freitas@aluno.unifametro.edu.br

Carla Mayara dos Santos Santana

Discente-Centro Universitário Fametro – Unifametro
carla.santana@aluno.unifametro.edu.br

Ingryd Hemilly de Alencar Lima

Discente-Centro Universitário Fametro – Unifametro
ingryd.lima@aluno.unifametro.edu.br

Maria Eusianne Cunha Matias

Discente-Centro Universitário Fametro–Unifametro
maria.matias@aluno.unifametro.edu.br

Cristiana Ferreira da Silva

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
cristiana.silva@professor.unifametro.edu.br

Área Temática:Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Encontro Científico:VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução:A Educação em Saúde é um processo político pedagógico que requer o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, objetivando a melhoria da saúde e qualidade de vida da população. As quedas em crianças configuram as principais internações em emergências hospitalares, contribuindo para o aumento do índice de mortalidade infantil. Logo, a Educação em Saúde sobre a prevenção de quedas em crianças é fundamental a fim de promover saúde e diminuir os índices de morbidade e

mortalidade nesta população. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre a prevenção de quedas em crianças. **Métodos:** Relato de experiência de uma abordagem de Educação em Saúde sobre a prevenção de quedas em crianças elaborada por acadêmicas de enfermagem em uma UBS do município de Caucaia-CE em agosto de 2020. **Resultados:** Cerca de 10 pessoas participaram do momento, destacando-se mães acompanhadas de crianças com faixa etária de 0 a 5 anos de idade, e gestantes. Um panfleto educativo abordando o assunto foi distribuído com o intuito de melhorar o entendimento e acompanhamento dos participantes no momento educativo. Destacou-se alguns assuntos como as principais causas de quedas em crianças, os tipos de lesões decorrente do acidente, dados estatísticos e prevenção das quedas. **Conclusão:** O presente estudo ressalta a importância de se instituir ações educativas direcionadas para os familiares e profissionais da saúde sobre os cuidados da prevenção de quedas em crianças, ajudando os cuidadores responsáveis na aquisição de conhecimentos e práticas necessárias para a promoção de um ambiente saudável e seguro para as crianças.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção de quedas; Criança; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde é um processo político pedagógico que requer o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, que permitirá desvendar a realidade e propor ações transformadoras que podem levar o indivíduo à autonomia e mudanças de comportamentos necessários para a promoção da saúde (MACHADO *et al.*, 2007). As Diretrizes de Educação em Saúde elaboradas pela Funasa (2007) afirmam que:

“Educação em Saúde é uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva (FUNASA, 2007, p.19).”

Assim, a Educação em Saúde objetiva contribuir na melhoria da saúde e da qualidade de vida à comunidade. A prática educativa é de fundamental importância como ferramenta de promoção à saúde que envolve aspectos teóricos e filosóficos, que devem orientar a prática dos profissionais da saúde (SALCI, 2013). Logo, como as ações educativas podem abordar inúmeros assuntos, é necessário que o educador conheça previamente seu público alvo a fim de escolher a temática adequada e interessante que será abordada, atendendo às necessidades e dúvidas da melhor forma possível. Portanto, a prevenção de quedas em crianças pode tornar-se um assunto a ser trabalhado com a comunidade.

Segundo dados do Ministério da Saúde (2019), as quedas contabilizaram 52.613 hospitalizações em crianças de 0 a 14 anos, prevalecendo este tipo de acidente na faixa etária



de 5 a 9 anos com 19.840 internações, em razão de características fisiológicas e comportamentais próprias da infância, que aumentam as possibilidades de queda. Quanto mais nova for à criança, menor será sua percepção do risco de queda, sendo assim mais vulnerável aos acidentes e traumas. Crianças menores ainda não identificam situações propensas, além de explorar ambientes, criar fantasias e brincadeiras lúdicas nas quais muitas vezes possuem habilidades de correr rápido, pular ou até mesmo voar para imitar seu super-herói predileto, podendo sofrer acidentes danosos à integridade física.

A prevenção desses acidentes precisa ser abordada e os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros que realizam o acompanhamento materno infantil por meio da puericultura, devem tomar algumas medidas e cuidados necessários de forma a evitar as causalidades. Para tanto, os profissionais precisam ter conhecimento sobre as características da criança, bem como as lesões mais recorrentes nas faixas etárias infantis.

Nesse contexto, a educação dos pais e responsáveis deve ocorrer, desde o pré-natal e em especial em momentos de educação em saúde nas consultas de puericulturas, pois pode facilitar a compreensão de determinados tipos de acidentes, contribuindo para que a prevenção seja mais efetiva.

Portanto, através da observação de altos índices de internações e mortalidade infantil por quedas, torna-se evidente a necessidade de atividades educativas, voltadas a prevenção e orientação aos pais sobre os cuidados a serem realizados para minimizar o risco de expor as crianças a tal acidente.

Diante desse cenário, acadêmicas de enfermagem aliadas à enfermeira orientadora decidiram promover uma ação educativa sobre a prevenção de quedas em crianças com a finalidade de orientar pais e outros cuidadores responsáveis para prevenir e reconhecer situações que possam provocar lesões decorrentes de quedas, contribuindo para uma melhora qualidade de vida das crianças e na diminuição dos índices de morbimortalidade infantil.

O presente estudo objetivou relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem na realização de uma ação educativa em um serviço de Atenção Primária a Saúde (APS), no município de Caucaia-CE, promovendo uma reflexão sobre os índices atuais de internações e mortalidade por quedas infantis através de um panfleto educativo e orientações preventivas aos cuidadores presentes.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a promoção de abordagem no universo da Educação em Saúde sobre a prevenção de quedas em crianças. A ação educativa foi realizada por cinco acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro-UNIFAMETRO, sob orientação de uma enfermeira e preceptora de estágio do Posto de Saúde.

A atividade ocorreu durante o estágio da disciplina Processo de Cuidar da Saúde da Criança e Recém-Nascido, no mês de agosto de 2020, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Caucaia-CE. A temática foi proposta pela preceptora e as alunas planejaram e elaboraram a proposta de uma palestra direcionada para cuidadores presentes em sala de espera e que tivesse interesse em participar.

Primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a temática a fim de aperfeiçoar o conhecimento científico das acadêmicas e para elaborar um panfleto para distribuir entre os participantes da ação educativa. Materiais educativos como o “Manual de Quadros e Procedimentos AIDPI da Criança de 2 meses a 5 anos” e websites da Sociedade Brasileira de Pediatria e Sociedade de Pediatria de São Paulo foram utilizados para a pesquisa de literatura.

Após essa etapa, houve a confecção da arte do panfleto sobre os aspectos principais relacionados à prevenção de quedas em criança. O instrumento foi elaborado embasado nas informações científicas coletadas na etapa anterior e empregou-se a utilização da plataforma de *design gráfico Canva* para a criação dos panfletos.

O presente estudo não necessitou apreciação ética, já que se refere de um relato de experiência, que segundo a Universidade Federal de Juiz de Fora (2017) trata-se de um texto que aborda a vivência profissional do autor, que apesar de possuir uma estrutura metodológica como qualquer outro estudo científico, não precisa autorização de um comitê de ética, pois envolve apenas a apresentação de impressões e considerações sobre a experiência vivida pelo autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade educativa sobre a prevenção de quedas em crianças foi realizada no último dia de estágio das acadêmicas de Enfermagem no período da manhã. Inicialmente, reservou-se um espaço separado dos demais pacientes com a intenção de promover um lugar



mais privativo, evitando causar incômodos para as outras pessoas que estivessem na sala de espera. Neste ambiente preparou-se uma mesa com um café da manhã, objetivando atrair mais facilmente o público a participar da educação em saúde.

Em torno de 10 pessoas participaram do momento, destacando-se mães acompanhadas de crianças com faixa etária de 0 a 5 anos de idade, e gestantes, assim como também outros acadêmicos do internato de enfermagem e enfermeiras da Unidade Básica de Saúde. O panfleto educativo foi distribuído aos participantes com o intuito de facilitar o acompanhamento e a compreensão do público alvo.

No panfleto foram destacados alguns assuntos como: as principais causas de quedas em crianças, os tipos de lesões decorrente do acidente, dados estatísticos e como prevenir. O instrumento foi elaborado em cores, com o mínimo de texto e diversas imagens para captar a atenção do leitor.

Abordar a prevenção de quedas em crianças é fundamental, pois consiste na principal causa de atendimentos em serviços de emergência e de internações da população pediátrica com 0 a 9 anos de idade, já que nesta fase aprendem a ficar em pé, andar, escalar, correr e pular, porém ainda não possuem completamente a coordenação motora (GIKAS; WAKSMAN, 2011).

Além do alto índice de atendimentos emergenciais, a plataforma DATASUS (2016) revela que as quedas são a quinta maior causa de óbito em crianças de 0 a 14 anos e a terceira causa em lactentes no Brasil. Os tipos de lesões podem variar de pequenas escoriações até lesões graves como feridas abertas, fraturas, traumatismo crânio-encefálico e lesões de órgãos internos (BARACAT, 2014). Portanto, informou-se que diante de lesões graves, os pais e responsáveis da criança devem entrar em contato com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) ou levá-la para uma emergência hospitalar para estabilizar seu quadro clínico e assim evitar um desfecho desfavorável.

Os acadêmicos apresentaram também os meios de prevenção aplicados para algumas faixas etárias, tais como: não deixar o lactente sozinho em superfícies altas, a colocação de grades no berço, evitar compartilhar a mesma cama, a remoção de objetos do chão para evitar tropeços e a utilização de equipamentos de proteção ao andar de bicicleta são algumas atitudes preventivas de quedas nas crianças (BRASIL, 2017; BARCAT, 2014).

Durante toda a sessão educativa, demonstraram-se no panfleto cada tópico e imagens para melhorar a compreensão, como também a oportunidade de cada participante



tirar suas dúvidas a respeito do assunto, havendo assim uma interação entre os acadêmicos e o público. São essenciais a compreensão e a preocupação dos profissionais de saúde no que se refere a orientar pais/responsáveis sobre os riscos existentes no ambiente domiciliar e extradomiciliar, bem como orientar quanto à prevenção e primeiro atendimento de crianças vítimas de quedas.

A comunicação representa uma das principais e melhores ferramentas de ensino e aprendizagem no trabalho do enfermeiro, tornando-a indispensável o seu uso na assistência prestada nos serviços de saúde (CAVALCANTI, 2014). A comunicação oral associada à distribuição e exploração das informações do panfleto, facilitou a promoção de educação em saúde na tentativa de prepará-los para a autonomia, habilidades e atitudes importantes para a promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

O presente estudo ressalta a importância de instituir ações educativas direcionadas aos familiares sobre os cuidados da prevenção de quedas em crianças, pois para que os cuidadores possam prevenir as quedas na infância, e para que se possa atuar diretamente sobre as condições causadoras desses acidentes é preciso que eles adquiram conhecimentos sobre as formas de prevenção e os diferentes riscos nas diferentes fases de crescimento e desenvolvimento da criança.

Por ser atuante na promoção em saúde junto à população, fica claro que o enfermeiro é o principal agente promotor dos variados processos de promoção da assistência à saúde da criança, cujo papel envolve orientar sobre as principais formas da prevenção de quedas na infância. É a partir de uma boa educação continuada e permanente para os pais que se possibilita melhores condições de desenvolvimento para as crianças diminuindo os fatores de riscos do ambiente.

O estudo contribuiu para divulgação do tema, principalmente por ser assunto pouco citado no cotidiano, além disso, os resultados podem ser utilizados por instituições para estabelecer planos de melhorias da assistência para prevenção de quedas.

REFERÊNCIAS

BARACAT, Emílio Carlos Elias. Quedas. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2014. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/quedas/>. Acesso em: 01 de outubro de 2020.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Como prevenir quedas. **Criança Segura Brasil**, 2019. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/dicas/dicas-de-prevencao-quedas/>. Acesso em: 03 de outubro de 2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de quadros de procedimentos:** Aidpi Criança de 2 meses a 5 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CAVALCANTI, Vilda Lopes Gonzaga. **A construção de um folder educativo para educação em saúde junto às gestantes com doença falciforme**. 2014. 33f. Monografia (Especialização) – Curso Linhas de Cuidados em Enfermagem Urgência e Emergência, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/173434/VILDA%20LOPES%20GONZAGA%20CAVALCANTI-EMG-TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 de outubro de 2020.

DATASUS, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ranking dos acidentes que mais matam e ferem crianças no Brasil [2018]. **Criança Segura Brasil**, 2018. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/noticia/ranking-dos-acidentes-que-mais-matam-e-ferem-criancas-no-brasil-2018/>. Acesso em: 01 de outubro de 2020.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**. Brasília: Funasa, 2007. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7%C3%A3o++em+Saude+-+Diretrizes.pdf/be8483fe-f741-43c7-8780-08d824f21303>. Acesso em: 03 de outubro de 2020.

GIKAS, Regina Maria C.; WAKSMANN, Renata D.. Quedas em Crianças. **Sociedade de Pediatria de São Paulo**, 2011. Disponível em: https://www.spsp.org.br/2011/06/07/quedas_em_crianças/. Acesso em: 01 de outubro de 2020.

SALCI, M.A. *et al.*. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm**, v. 22, n° 1, p. 224-30, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27. Acesso em: 03 de outubro de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Departamento de Nutrição. **Instrutivo para a elaboração de Relato de Experiência:** Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. Minas Gerais: Departamento de Nutrição, 2017. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2020.